

Asencio prevê facilidade para a rolagem da dívida

SALVADOR
AGÊNCIA ESTADO

24 AGO 1984

Externa

O embaixador norte-americano no Brasil, Diego Asencio, disse ontem, em Salvador, que as negociações do *roll over* (rolagem da dívida de 1985, devem ocorrer em condições ótimas para o Brasil, uma vez que os Bancos dos Estados Unidos poderão abrandar as suas exigências. Argumentou, porém, que isto não é uma solução, "mas uma espécie de compra de tempo, uma vez que a solução verdadeira só chegará quando as taxas de juros nos Estados Unidos baixarem", o que prevê também já para o próximo ano.

Diego Asencio, por outro lado, não vê qualquer possibilidade de mudança substancial nas negociações sobre a dívida externa brasileira, seja com Tancredo Neves ou Paulo Maluf na Presidência da República. "realidade — disse — é realidade, e não imagino como poderia mudar. Qualquer que seja a realidade brasileira, o governo terá de enfrentar certas condições externas".

O embaixador, que fez uma palestra para empresários baianos, mostrou-se bastante otimista em relação à recuperação econômica do Brasil e às condições econômicas externas, que eventualmente repercutirão positivamente no País, de forma a permitir ao próximo governo equacionar melhor o problema da dívida externa. Com relação à economia brasileira, disse que a perspectiva é de um crescimento já no último trimestre. "As exportações — acrescentou — estão a todo o vapor". Todos esses fatores, para ele, indicam que o Brasil está no final da crise.

JUROS

No plano externo, declarou, a expectativa é de que, com o fim da campanha presidencial nos Estados Unidos, o governo passe a enfrentar o déficit federal, "que os sábios economistas dizem estar afetando os juros". Isso permitirá que o Brasil fique numa situação mais cômoda no que se refere ao serviço da dívida.

Para Diogo Asencio, isso só será possível com medidas que os políticos não tomam durante uma campanha eleitoral, por serem impopulares e, por isso, todos têm de aguardar o novo governo americano. "Eles vão ter de cortar o orçamento federal ou aumentar o imposto sobre a renda com uma reforma tributária ou uma combinação dessas duas medidas. Esta é a solução. Se vão chegar a isto, não sei. Não sou profeta, mas a



Arquivo

"Cuidado com as palavras"

gente espera que alguma coisa desse tipo se faça."

AÇO

O embaixador anunciou que nos próximos dias serão concluídas as negociações para a fixação da cota de exportação de aço brasileiro para o mercado norte-americano. "Não tenho idéia de qual será essa cota. Há uma equipe de brasileiros em Washington discutindo isso. Acabei de chegar de Washington. Fui com a intenção de que esta conversa surgisse e agora está-se tentando um acordo e tenho esperança de que será possível", afirmou.

PROTECIONISMO

Diego Asencio chegou a ficar irritado quando se falou em política protecionista dos Estados Unidos. Recomendou "cuidado com as palavras" e explicou: "Você está falando de uma sociedade onde o déficit comercial vai superar cem bilhões de dólares, não de cruzeiros, de dólares. Então, falar-se de uma sociedade protecionista não tem sentido. Estou dizendo que há dificuldades específicas, em indústrias específicas e esta, do aço, é uma delas, e estou tentando resolver".

O problema, segundo ele, deve-se precisamente à recessão brasileira dos últimos anos, que elevou em mais de 200% as exportações de aço para os Estados Unidos, uma vez que a indústria nacional não absorveu a parte que lhe cabia da produção. "Isto acabou afetando a indústria americana, que passou a sofrer forte concorrência", acrescentou Asencio.